

EPIDEMIOLOGIA

423

Influência da temperatura no crescimento micelial de *Monilinia fructicola* e severidade da podridão parda em pêssegos.

(Influence of temperature on mycelial growth of *Monilinia fructicola* and severity of brown rot on peach.)

Santiago, M.F.¹, Simon, E.D.T.², Ueno, B.³

¹Mestranda em Fitossanidade/Fitopatologia, Universidade Federal de Pelotas; ²Pós Graduanda Latu Sensu em Biologia da Conservação, Universidade Católica de Pelotas; ³Pesquisador Embrapa Clima Temperado. E-mail: miccafs@hotmail.com

A podridão parda, causada pelo fungo *Monilinia fructicola* (Wint) Honey, provoca perdas na produtividade e na qualidade de pêssegos produzidos na Região Sul do RS. O objetivo do presente trabalho foi estudar a influência da temperatura (T) no crescimento micelial (CM) de *M. fructicola* e na severidade de podridão parda (SPP) em pêssegos. O experimento foi conduzido em BOD com quatro T distintas: 18°C, 22°C, 28°C e 32°C. Dois isolados oriundos da região (N^o2 e 19) e duas cvs. de pêssogo (Esmeralda e Maciel) foram testadas. O delineamento experimental foi fatorial 3x2 com duas parcelas experimentais com cinco repetições cada, totalizando 10 repetições e cada repetição representada por um fruto. Cada fruto foi inoculado por ferimento 2µL uma suspensão de conídios (2,5x10⁴/mL) em um único ponto na lateral do fruto. Os dados de CM em (mm) foram avaliados diariamente durante dez dias experimentais e transformados em AACCM (área abaixo da curva do crescimento micelial). O tamanho da lesão em (mm) da severidade nos frutos foi avaliada aos três e sete dias experimentais e transformados em AACCM. Para verificar a relação da temperatura com as variáveis CM e SSP foi feita uma análise de regressão polinomial quadrática e determinadas as T ótimas (TOs). Para CM dos isolados N^o2 e 19, as TOs foram 23,04°C e 22,04°C; para SSP em frutos da cv. Esmeralda, as TOs foram 24,77°C e 24,06°C; para SSP em frutos da cv. Maciel as TOs foram 25,32°C e 23,75°C, respectivamente. Tendo como AACCM médio para o CM de 416,6; 533,7; 538,3 e 189,65 para o isolado n^o2, 463,05; 471,32; 471,15 e 300,4 para o isolado n^o19, e como AACCM médio para a SPP para cv. Esmeralda de 186,1; 75,95; 207,55 e 78,2 para o isolado n^o2, 29,7; 14,9; 70,93 e 9,9 para o isolado n^o19 e para cv. Maciel de 105,65; 51,15; 144,38 e 47,05 para o isolado n^o2, 48,9; 86,3; 91,67 e 13,1 para o isolado n^o19, para as Ts 18°C, 22°C, 28°C e 32°C respectivamente. E um coeficiente de variação de 4,96. Houve diferença significativa ao nível mínimo de 5%, entre o CM do cultivo *in vitro* e as cvs. testadas. Mas não houve diferença significativa entre os isolados testados.

Apoio: Capes